



CONFIANÇA EMPRESARIAL ALCANÇA 112 PONTOS EM JANEIRO E PERMANECE ACIMA DA ZONA DE SATISFAÇÃO

Elaborado por: André Spalenza, Paulo Rody e Eduarda Gripp.

**ICEC
112,0 (-0,3%)**

CONDIÇÕES ATUAIS

**EMPRESAS DE MENOR PORTE
86,9 (+1,3%)**

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

**BENS SEMIDURÁVEIS
114,7 (-1,2%)**

**AVALIAÇÃO DA PRÓPRIA EMPRESA
109,6 (+5,9%)**

**EMPRESAS DE MAIOR PORTE
108,4 (+5,4%)**

**BENS DURÁVEIS
116,3 (+0,8%)**

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque. Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

Resultados Gerais

Em janeiro de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo registrou estabilidade com leve tendência de queda de 0,3% em relação a dezembro de 2025, passando de 112,3 para 112,0 pontos.

Desde junho de 2025, o índice tem se mantido acima da zona de satisfação (100 pontos), o que sinaliza confiança sustentada do comércio capixaba e maior propensão a investimentos, contratações e expansão das atividades.

Resultado Geral ICEC, Brasil e Região Sudeste, Janeiro/26

	Variação mensal Jan/26 x Dez/25	Variação interanual Jan/26 x Jan/25	Índice em pontos
			Jan/26
Brasil	-0,8%	-3,8%	104,9
Espírito Santo	-0,3%	-1,4%	112,0
Minas Gerais	-3,5%	-9,0%	97,5
São Paulo	0,2%	-3,7%	104,0
Rio de Janeiro	1,4%	1,7%	102,7

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

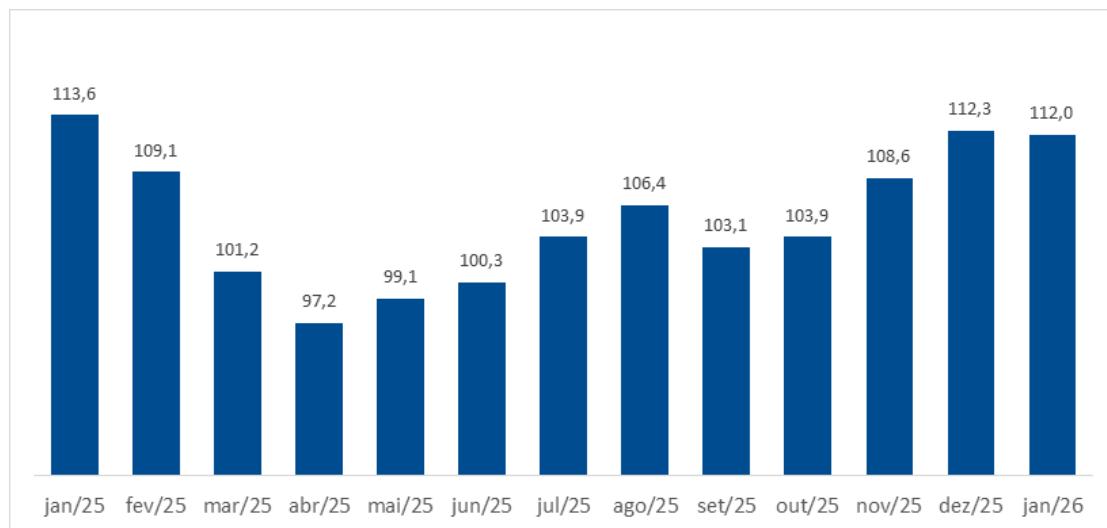
A estabilidade no indicador capixaba, de modo geral, acompanha a tendência observada no país e no Sudeste, conforme visto na tabela anterior, com Brasil (-0,8%), Minas Gerais (-3,5%), São Paulo (+0,2%) e Rio de Janeiro (+1,4%).

Em janeiro de 2026, o índice capixaba alcançou 112,0 pontos, o melhor resultado da região e acima da média nacional, sendo Minas Gerais (97,5 pontos), São Paulo (104,0 pontos), Rio de Janeiro (102,7 pontos), e a média nacional (104,9 pontos), o que reforça a posição de destaque do Espírito Santo no comparativo regional e nacional no período analisado. No comparativo interanual, o Espírito Santo apresentou queda de 1,4%, movi-

mento semelhante a maioria dos estados do Sudeste que também registraram retrações, acompanhando a média nacional. Entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, o ICEC do Brasil recuou 3,8%, com quedas de 9,0% em Minas Gerais, 3,7% em São Paulo e alta de 1,7% no Rio de Janeiro.

Mesmo com o recuo interanual do ICEC capixaba, ele ainda é menor que os registrados no Brasil e no Sudeste. Esse resultado indica que, apesar da retração anual, o desempenho do Espírito Santo também mostrou maior resiliência no contexto regional e nacional.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Janeiro/25 a Janeiro/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo do ano de 2025, o índice apresentou crescimento de abril a agosto, queda entre agosto e setembro, e retomada do avanço de setembro a dezembro. A estabilidade do indicador em janeiro de 2026 pode sinalizar uma leve acomodação na confiança

dos empresários, movimento característico do início do ano, período marcado por ajustes de estoques, reorganização financeira após as vendas de fim de ano e maior cautela nas decisões de curto prazo.

Subíndices que compõem o ICEC

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Janeiro/26

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Jan/26	Jan/26 x Dez/25	Jan/26 x Jan/25
ICEC ES			
Condições atuais¹	87,3	1,3%	-1,1%
Economia	66,5	-2,8%	-8,0%
Setor	85,8	-0,9%	-3,9%
Empresa	109,6	5,9%	6,2%
Expectativas futuras²	134,2	-1,9%	-0,5%
Economia	120,2	-1,6%	3,0%
Setor	134,2	-3,6%	-2,5%
Empresa	148,1	-0,5%	-1,4%
Intenções de investimentos³	114,4	0,2%	-2,7%
Contratação de funcionários	143,0	0,1%	-0,1%
Na empresa	103,6	-0,9%	-5,4%
Situação dos estoques	96,6	1,6%	-3,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais avançam em janeiro influenciadas pela percepção da própria empresa. O subíndice apresentou alta de 1,3% entre os meses de dezembro de 2025 e janeiro de 2026, quando alcançou 87,3 pontos.

A percepção sobre a economia reduziu 2,8% no mês, permanece abaixo do nível de satisfação com 66,5 pontos e ainda registra variação interanual negativa de 8,0%. O resultado indica que ainda existem desafios no ritmo de crescimento, sugerindo que os empresários seguem atentos e cuidadosos em relação ao cenário econômico.

A avaliação do setor registrou estabilidade com tendência de queda de 0,9% no mês e queda de 3,9% no ano. Esse resultado pode indicar uma desaceleração momentânea no cenário econômico, com ritmo de crescimento mais lento e aumento da cautela empresarial.

Já a avaliação da própria empresa registrou crescimentos de 5,9% no mês e de 6,2% na variação interanual, alcançando 109,6 pontos, sugerindo uma recuperação gradual das condições de operação e do desempenho percebido pelos empresários.

Expectativas Futuras em janeiro permanecem no nível de satisfação. O subíndice apresentou o melhor desempenho entre as variáveis analisadas, fechando em 134,2 pontos, mesmo com queda de 1,9% no mês e estabilidade com tendência de queda de 0,5% no ano. A percepção sobre a economia apresentou retracções de 1,6% na variação mensal e de 3,0% no comparativo anual, ficando com 120,2 pontos.

A confiança no setor também se manteve no nível de satisfação, porém com quedas de 3,6% no mês e 2,5% no ano, atingindo 134,2 pontos. De forma semelhante a expectativa em relação à própria empresa (148,1 pontos), continua no nível de satisfação, e apresentou estabilidade com tendência de queda de 0,5% no mês e queda de 1,4% no ano, sugerindo que, apesar das incertezas, os empresários mantêm certa confiança no desempenho de seus próprios negócios.

Intenção de Investimentos se manteve estável em janeiro. O subíndice registrou estabilidade com leve tendência de alta de 0,2% no mês e redução de 2,7% no ano, alcançando 114,4 pontos em janeiro de 2026. A situação dos estoques segue como destaque positivo com evolução de 1,6% na variação mensal, embora tenha registrado redução de 3,4% na variação anual.

A intenção de contratação de funcionários apresentou estabilidade com leve tendência de alta de 0,1% no mês, e estabilidade com leve tendência de queda de 0,1% no ano. Por fim, a avaliação sobre investir na própria empresa apresentou estabilidade com tendência de queda de 0,9% no mês e queda de 5,4% no comparativo interanual, ficando em 103,6 pontos.

Esse comportamento sugere que, embora o mercado de trabalho mantenha sinais de resiliência no curto prazo, com expectativas levemente positivas para contratações, o empresariado segue mais prudente em relação à ampliação dos investimentos.

Subíndices que compõem o ICEC de empresas de pequeno e grande portes, ES, Janeiro/26

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	87,3	1,3%	-1,1%
Empresas com até 50	86,9	1,3%	-1,7%
Empresas com mais de 50	108,4	5,4%	34,2%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	134,2	-1,8%	-0,5%
Empresas com até 50	134,1	-1,8%	-0,8%
Empresas com mais de 50	138,9	-5,4%	17,4%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	114,4	0,3%	-2,6%
Empresas com até 50	114,4	0,4%	-2,7%
Empresas com mais de 50	115,1	-7,4%	0,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições atuais avançam para empresas de pequeno e grande portes

Condições Atuais

- Empresas em geral: 87,3 pontos (1,3% na variação mensal; -1,1% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 86,9 pontos (1,3% na variação mensal; -1,7% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 108,4 pontos (5,4% na variação mensal; 34,2% na variação interanual).

Em janeiro de 2026, o subíndice de Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários, se destacou no ICEC com crescimento de 5,4% no mês, mantendo-se acima do nível de satisfação (100 pontos).

Esse desempenho sugere recuperação consistente na percepção do ambiente de negócios entre as empresas de maior porte, refletindo avanços nas condições de operação, maior previsibilidade e desempenho mais favorável das atividades no período.

A permanência acima do nível de satisfação sugere também confiança no curto prazo, reforçando o papel dessas empresas como vetor de sustentação do índice geral no mês de janeiro.

Expectativas Futuras

- Empresas em geral: 134,2 pontos (-1,8% na variação mensal; -0,5% na variação interanual);
- Empresas \leq 50 funcionários: 134,1 pontos (-1,8% na variação mensal; -0,8% na variação interanual);
- Empresas $>$ 50 funcionários: 138,9 pontos (-5,4% na variação mensal; 17,4% na variação interanual).

O resultado mostra que a confiança das empresas com mais de 50 funcionários teve maior destaque no cenário capixaba em

janeiro de 2026, alcançando 138,9 pontos, e aumento de 17,4% no ano, embora com redução de 5,4% no mês.

As empresas abaixo de 50 funcionários registraram 134,1 pontos, com retração de 1,8% no mês. Ambos os portes estão acima da zona de satisfação, o que pode indicar fortalecimento dos dois portes de empresas, refletindo expectativas mais favoráveis quanto à demanda, ao desempenho dos negócios e às decisões de investimento no curto prazo.



Intenções de Investimento

- Empresas em geral: 114,4 pontos (0,3% na variação mensal; -2,6% na variação interanual);
- Empresas \leq 50 funcionários: 114,4 pontos (0,4% na variação mensal; -2,7% na variação interanual);
- Empresas $>$ 50 funcionários: 115,1 pontos (-7,4% na variação mensal; 0,0% na variação interanual).

Em janeiro de 2026, as intenções de investimento apresentaram resultados distintos entre empresas com menos de 50 funcionários e empresas acima de 50, ainda que

ambos os portes tenham permanecido acima da linha de satisfação (100 pontos).

As empresas de menor porte registraram estabilidade com leve tendência de alta no mês (0,4%) e queda na comparação interanual (2,7%), indicando maior cautela na ampliação de investimentos.

Já as empresas com mais de 50 funcionários apresentaram retração no mês (7,4%) e estabilidade no ano (0,0%). Apesar das diferenças entre os portes, o nível ainda elevado do indicador (acima de 100 pontos) reforça um cenário de confiança moderada e expectativas positivas para o início de 2026 no comércio capixaba.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da

moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

Bens Duráveis

- . Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

Bens Semiduráveis

- . Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

- . Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndices ICEC empresas por tipo de produto comercializado, ES, Janeiro/26

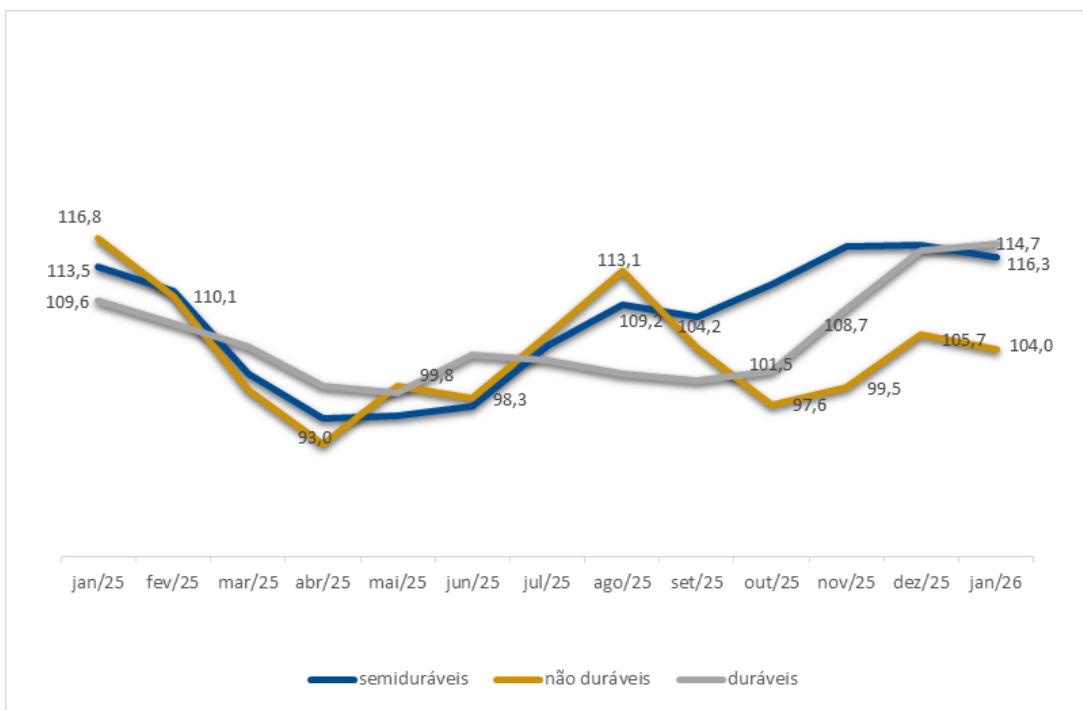
Meses	Janeiro/25	Dezembro/25	Janeiro/26	Variação mensal	Variação interanual
SEMI DURÁVEIS	113,5	116,1	114,7	-1,2%	1,1%
NÃO DURÁVEIS	116,8	105,7	104,0	-1,6%	-11,0%
DURÁVEIS	109,6	115,4	116,3	0,8%	6,1%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em janeiro de 2026, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados mistos, com destaque para a melhora no segmento de bens duráveis, que apresentou estabilidade com tendência de alta de 0,8% no mês e crescimento de 6,1% no comparativo interanual. Os bens semiduráveis e não duráveis registraram quedas no mês de 1,2% e 1,6%, respecti-

vamente, evidenciando um período de contenção nos gastos das famílias capixabas. Apesar das retrações, todos os segmentos permanecem acima da zona de satisfação (100 pontos), sugerindo um mercado ainda resiliente, no qual o consumo segue em patamar estável, mesmo diante de um cenário de maior cautela e seletividade nas decisões de consumo.

Subíndices ICEC empresas por tipo de produto comercializado, ES, Janeiro/25 a Janeiro/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Em janeiro de 2026, o ICEC do comércio capixaba apresentou estabilidade com leve tendência de queda de 0,3% na variação mensal, alcançando 112,0 pontos. O indicador desde junho de 2025, tem se mantido acima da zona de satisfação (100 pontos).

Esse desempenho pode indicar que, apesar da tendência de queda observada no mês, o nível de confiança dos empresários permanece em um patamar favorável. O comportamento do índice em janeiro, sugere um início de ano marcado por maior cautela, típico do período pós-festas, mas sem perda significativa do otimismo, sinalizando que o comércio capixaba segue com expectativas positivas em relação à demanda e ao desempenho das vendas nos próximos meses.

O subíndice Condições Atuais apresentou evolução em janeiro de 2026, impulsionado pela percepção da própria empresa. O indicador registrou crescimento de 1,3% na variação mensal, alcançando 87,3 pontos.

Ainda assim, por permanecer abaixo da zona de satisfação (100 pontos), o resultado pode indicar que, apesar da melhora pontual no mês, os empresários do comércio capixaba seguem avaliando o cenário presente com cautela, refletindo a percepção de que as condições de mercado continuam desafiadoras e exigem maior prudência na gestão dos negócios e nas decisões de investimento e expansão.

O subíndice Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários se destacou no ICEC ao apresentar crescimento de 5,4% no mês e pontuação de 108,4 pontos, mantendo-se acima do nível de satisfação (100 pontos).

Esse resultado evidencia uma percepção mais favorável por parte das empresas de maior porte em janeiro de 2026, sugerindo maior capacidade de adaptação ao cenário econômico, além de estrutura financeira e operacional

mais robusta para sustentar o nível de atividade. Dessa forma, esse segmento contribui para dar maior suporte ao desempenho geral do comércio capixaba no início do ano, mesmo em um contexto de maior cautela observada entre os demais portes de empresas.

Em janeiro de 2026, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados mistos, com destaque para a melhora no segmento de bens duráveis, que apresentou estabilidade com tendência de alta de 0,8% no mês.

Esse avanço pode indicar uma recuperação do interesse dos consumidores por produtos de maior valor agregado, geralmente associados a decisões de compra mais planejadas e sensíveis ao nível de confiança. Assim, os resultados de janeiro de 2026 mostram um cenário de estabilidade, com algumas melhorias pontuais, em que os empresários seguem cautelosos, mas ainda confiantes de que o comércio deve apresentar um desempenho gradualmente melhor nos próximos meses.





Opinião do Empresariado Capixaba

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um termômetro importante para avaliar as expectativas do setor, refletindo como os empresários percebem a economia, suas condições atuais e suas

intenções de investimento, por exemplo. Em um cenário nacional de incertezas, marcado por taxas de juros ainda elevadas e necessidade de cautela nas decisões, a análise de especialistas locais ajuda a entender como esses fatores se traduzem na realidade do comércio capixaba.

Nesse contexto, para contribuir com a análise do ICEC, o relatório traz a percepção de **Deivison Lozorio, gerente de contas pessoa jurídica do setor bancário**.

A partir de sua atuação direta junto às empresas, a fala apresentada reflete o comportamento recente da demanda por crédito, as estratégias adotadas pelos empresários diante do cenário macroeconômico e as expectativas em relação às condições financeiras e de investimento nos próximos meses. Confira:

“Tenho observado um crescimento na demanda por crédito por parte das empresas, ainda que de forma moderada, especialmente voltado ao capital de giro. As solicitações têm se concentrado principalmente em linhas de crédito empresa

rial, com destaque também para operações de custeio e comercialização no setor agro, que seguem bastante demandadas. Esse movimento ocorre mesmo diante dos desafios do cenário macroeconômico atual, o que indica uma busca das empresas por maior

fôlego financeiro para manter suas atividades. Em relação à inadimplência, o comportamento tem sido relativo. Embora o ambiente ainda apresente níveis elevados, as empresas têm recorrido com frequência às renegociações como forma de ajuste financeiro. A busca por prazos de carência tem sido uma estratégia recorrente, com o objetivo de melhorar o fluxo de caixa, dar continuidade aos pagamentos e preservar os contratos em situação adimplente, o que tem contribuído para uma certa estabilidade nesse processo.



Nas visitas realizadas aos associados, é perceptível que o cenário ainda se mantém instável, especialmente em função do patamar elevado da taxa Selic. No entanto, a percepção predominante entre os empresários com quem converso é de expectativa de melhora ao longo do ano. Há uma confiança

de que a Selic possa recuar até o fim do período, o que abriria espaço para novas captações, retomada de investimentos e avanços em projetos de melhoria, fortalecendo o mercado e reduzindo o risco de dificuldades financeiras no curto e médio prazo.”

Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação e acima de 100 indica satisfação com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹ Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

² Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³ Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : João Guimarães : Ryan Procopio | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br